

Compêndio de Zoologia para o IV, V e VI anos dos liceus por
Seomara da Costa Primo

Satisfazendo a alínea b) do § único do art. 2º do decreto lei Nº 25447, vimos apresentar a memória explicativa do Compêndio que elaborámos e submetemos à apreciação de Excm^a. Comissão.

No IV ano, no estudo do corpo humano, não nos limitamos a dar noções, mas a salientar, relacionar e concluir as adaptações dos órgãos, levando o aluno a pensar e a concluir. No capítulo “Morfologia externa e esqueleto dos Vertebrados”, julgamos interpretação acertada, a escolha dos exemplares de diversas classes que mais típicos caracteres apresentem de harmonia com o meio. Assim, entre os mamíferos terrestres, salientamos adaptações à vida arborícola, com o orangotango; ao salto, com o coelho; à corrida, com o tigre e o cavalo; adaptações especiais a meios desérticos e à selva, com o camelo e o elefante; à vida subterrânea com a toupeira e à vida aérea com o morcego. Como adaptações ao meio aquático figuram a foca e a baleia.

Os exemplares escolhidos são adequados ao meio aquático ao ensaio de classificação do capítulo “Estudo comparativo de Vertebrados”, em que são distribuídos por ordens. São estudados os caracteres externos mais importantes e o esqueleto, sendo o aluno levado ao conhecimento dos caracteres ecológicos. A interpretação vai sendo feita em face dos exemplares, figurando uma síntese no capítulo “Conclusões”. O mesmo critério foi seguido na escolha das aves, répteis, batráquios e peixes, apresentando-se exemplares de cada ordem para estudo ecológico e preparando-se sem fadiga nem sobrecarga de programa ou de tempo, o material sobre que incidirá o estudo comparativo dos Vertebrados. Junto de cada ordem aparece, como leitura, a indicação de indivíduos do mesmo grupo afim de aumentar os conhecimentos dos alunos. As primeiras noções de sistemática são baseadas na comparação de espécies conhecidas na observação de gravuras.

No V ano, o estudo elementar do corpo humano é iniciado por noções simples da composição do organismo e necessidade dos alimentos, como introdução ao estudo do aparelho digestivo e sua fisiologia. Igualmente de fazer o estudo elementar do sangue, como introdução ao [estudo] do aparelho circulatório.

No estudo dos aparelhos e sua fisiologia não nos limitamos à descrição, mas levamos o aluno a raciocinar e a concluir as adaptações aos diversos actos e funções.

Experiências simples acompanham alguns capítulos e, sempre que foi possível, são reunidas em quadro as principais noções a guardar.

No estudo dos Vertebrados a descrição sumária dos principais aparelhos escolhemos, por vulgares e fáceis de observar, o coelho, pombo, lagarto, rã e barbo, referindo-nos ligeiramente à lampreia. Sob a mesma rubrica relativa “Vertebrados” escolhemos exemplares de cada tipo, por vezes um de cada classe, como nos Moluscos e Artrópodes. A propósito de cada e alargando conhecimentos, são igualmente indicadas como leitura, espécies semelhantes, juntando-se material e predispondo-se o aluno à noção dos grandes grupos zoológicos com que termina o V ano.

No VI ano, a noção de célula animal é concluída do conhecimento da ameba. Aqui, como no estudo elementar dos tecidos, intervém a observação microscópica de preparações de técnica fácil e material vulgar. Como o programa indica, a fisiologia da célula é concluída de exemplos tirados do sangue. A parte relativa ao sistema nervoso e órgãos dos sentidos é tratada muito elementarmente, nunca se desprezando factos da observação diária ou indicação de experiências para aquisição de noções.

São indicadas cento e setenta e seis figuras; o seu número é porém mais elevado porque, por comodidade de exposição, as que se referem aos diversos grupos de vertebrados e invertebrados são indicadas por um só número. Acompanhando cada tipo nos grandes grupos zoológicos, há estampas com várias espécies e, como síntese, figura uma estampa a cores com exemplares de todos os tipos. Há também gravuras a cores no texto, como as relativas ao aparelho circulatório. Distribuídas pelo livro, embora não numeradas, há páginas com fotografias típicas salientando caracteres ecológicos como as que se inserem relativas ao urso polar e aos pinguins, ou cenas da vida dos animais, como as que vão juntas aos exemplares do livro dactilografado.

Torna-se difícil indicar o preço para a edição projectada, devido ao grande número de gravuras e variação do preço do papel.

No entanto, julga a autora que o preço de cada exemplar não irá além de vinte escudos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1939

Seomara da Costa Primo